



## **IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: ENFOQUE HISTÓRICO, EPIDEMIOLÓGICO E BIOLÓGICO**

**CARÚS, Juliana<sup>1</sup>; VINHOLES, Daniele<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica: Fundamentos Metabólicos e Nutricionais da Universidade GAMA FILHO. E-mail: julianacarus@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Orientadora. Nutricionista. Doutoranda em Epidemiologia pela UFRGS, Brasil.

### **1. INTRODUÇÃO**

Através da composição do leite materno, dos benefícios e problemas relacionados ao aleitamento materno, é possível verificar a importância da amamentação no crescimento e desenvolvimento infantil, nas modificações de políticas públicas em âmbito nacional e mundial. O objetivo desta revisão, consistiu em avaliar, de forma concisa, o desenvolvimento da importância do aleitamento materno, através de aspectos históricos, epidemiológicos e biológicos com base nos estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Palavras chaves: aleitamento materno, crescimento, desenvolvimento, políticas públicas.

### **2. METODOLOGIA**

Foi realizada uma seleção por estudos e políticas internacionais que enfatizassem a importância do aleitamento materno, através de declarações como a Declaração Conjunta sobre o Papel dos Serviços de Saúde e Maternidades (1989), a Declaração de Innocenti (1990) e a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) (1991).

### **3. RESULTADOS**

Após analisar estudos relativos ao aleitamento materno, verificaram-se modificações ocorridas no comportamento das mães que culturalmente eram induzidas a alimentar seus filhos com fórmulas artificiais. Observando essa pressão comercial, os órgãos Internacionais formularam o código internacional de *marketing* de substitutos do leite materno, o qual visa promover a proteção necessária através da proibição da promoção de substitutos do leite materno e mamadeiras (WHO, 2008 b). Com o passar dos anos, o avanço das pesquisas sobre aleitamento materno mostraram que além da presença dos fatores de proteção contra infecções, a amamentação evita os riscos de contaminação no preparo de alimentos lácteos e de diluições inadequadas interferindo no crescimento das crianças e no ganho de peso insuficiente ou sobrepeso. Outra vantagem relativa é o custo, especialmente

nos países em desenvolvimento, onde grande parte da população pertence a níveis socioeconômicos mais baixos (WHO, 2008b). Entretanto, no Brasil, os dados referentes à amamentação na área urbana são considerados satisfatórios para aleitamento materno (68%), porém preocupante quando os resultados são referentes ao aleitamento materno exclusivo (8%).

#### **4. DISCUSSÃO**

A partir da década de 1980 foram publicados estudos, em diversas nacionalidades, os quais enfatizaram a importância e a eficácia do aleitamento materno exclusivo e proporcionaram a reformulação de políticas internacionais, especialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (TOMA et al., 2008). A *Declaração Conjunta sobre o Papel dos Serviços de Saúde e Maternidades*, consistiu em um documento lançado pela OMS e UNICEF em 1989, onde foram mencionados os chamados dez passos para o sucesso do aleitamento materno (WHO, 1991 a).

A *Declaração de Innocenti* 1990 reafirma a importância de que sejam atingidas as metas para a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Embasada nessa Declaração, surgiu, a nível mundial, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) 1991, pela OMS e UNICEF para cumprir os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Essa Iniciativa também recomenda não aceitar doações de substitutos do leite materno, aumentar a probabilidade de amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida e a oferta de alimentos complementares adequados, com a continuidade da amamentação por dois anos ou mais. Os Critérios Globais da Iniciativa Hospital Amigo da Criança servem para aferir a aderência a cada um dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno e ao Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno (WHO, 2008b). As regiões brasileiras mais desenvolvidas apresentam padrão de aleitamento semelhante ao dos países desenvolvidos, ou seja, mulheres com maior grau de instrução, com melhor nível socioeconômico, amamentam por mais tempo (GIUGLIANI et al., 1996).

#### **5. CONCLUSÕES**

De acordo com esta revisão, foi possível perceber que houve grandes evoluções a respeito do conhecimento e incentivo ao aleitamento materno a nível mundial. Apesar disso, ainda há grandes desafios a serem enfrentados pelos programas pró-amamentação, como por exemplo, a manutenção da amamentação de forma exclusiva desde o nascimento até o sexto mês de vida e dar prosseguimento com o processo de amamentação até dois anos ou mais, introduzindo alimentos complementares adequados, com intuito de prevenir mortes futuras por doenças infecciosas e doenças não contagiosas. No Brasil, apesar das práticas e incentivos ao aleitamento materno terem sofrido acréscimo positivo ao longo dos anos, ainda é baixa a prática do aleitamento materno exclusivo. Através da composição do leite materno, dos benefícios e dos problemas relacionados ao aleitamento materno, da importância da amamentação no crescimento e desenvolvimento das crianças, pode-se verificar nas políticas públicas, intensas e significativas modificações.

#### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERNAZ E et al Influence of breastfeeding support on the tendencies of breastfeeding rates in the city of Pelotas (RS), Brazil, from 1982 to 2004. **Jornal de Pediatria** - Vol. 84, No. 6, 2008.

FALEIROS, F.T.V., Trezza, E.M.C.; Carandina, L.. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.** Sept./ Oct., vol.19, no.5, p.623-630. ISSN 1415-5273. 2006.

ONIS, M; Cutberto, G; Adelheid W.O; Borghi, E. Comparison of the WHO Child Growth Standards and the CDC 2000 Growth Charts. *The Journal of Nutrition*. 2007.

REA, Marina Ferreira. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19 (Sup. 1): S37-S45, 2003.

SENA, Maria Cristina Ferreira; Silva, Eduardo Freitas da; Pereira, Maurício Gomes. PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NAS CAPITALS BRASILEIRAS. **Rev Assoc Med Bras** 2007; 53(6): 520-4.

TOMA, TS; Rea, MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008.

VENANCIO, S. I. e Monteiro, C.A. A tendência da prática da amamentação no Brasil. **Rev. Bras. Epidem.**Vol. 1, N° 1, 1998.

WHO MULTICENTRE GROWTH REFERENCE STUDY GROUP. Breastfeeding in the WHO Multicentre Growth Reference Study. **Acta Pædiatrica**, Suppl 450: 16\_/26.2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The International Code of Marketing of Breast-Milk Substitutes: frequently asked questions**. Geneva, Switzerland 2008b.